

ELETROPAULO REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 197,6 MILHÕES, R\$ 150,3 MILHÕES SUPERIOR AO DO 3T06

Comentários do Sr. Alexandre Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

O resultado do trimestre reflete a estratégia que vem sendo adotada no que tange o controle de custos e despesas, ganho de eficiência operacional e diminuição de perdas, além da redução do endividamento e do custo médio da dívida. Simultaneamente, as condições favoráveis de mercado, com aquecimento do nível da atividade econômica e aumento da renda média da população, levaram ao crescimento do consumo de energia na área de concessão. A partir de 4 de julho, passamos a praticar a nova tarifa autorizada pela Aneel, com redução média de 8,43%, o que causou efeito negativo sobre a receita. Apesar da redução tarifária, registramos resultado expressivo nesse trimestre, com lucro líquido de R\$ 197,6 milhões, ultrapassando o lucro do 3T06 em R\$ 150,3 milhões.

No processo de melhoria do perfil do endividamento, importantes operações foram realizadas: a renegociação da 9ª emissão de debêntures, de R\$ 250 milhões, com redução de custo médio e alongamento do prazo de vencimento e, em outubro, o pagamento antecipado da 8ª emissão de debêntures, com a 10ª emissão de debêntures no valor de R\$ 600 milhões, além da estruturação de nova captação de R\$ 200 milhões.

Em setembro, foi realizado o pagamento de R\$ 487,8 milhões de dividendos, referentes ao resultado do primeiro semestre do ano. Mesmo com o desembolso, a dívida líquida teve redução de 18,7% em relação à posição do final do 3T06.

Redução de 2,0 % na Receita Operacional Líquida	Redução de 6,8% das despesas operacionais	Aumento de 19,2% no EBITDA	Aumento de R\$ 150,3 milhões no Lucro Líquido	Redução de 18,7% na dívida consolidada líquida
---	---	----------------------------	---	--

CONTROLADORA - R\$ milhões	3T07	3T06	V (%)
Receita Líquida	1.767,9	1.803,5	-2,0%
Despesas Operacionais	1.396,9	1.499,6	-6,8%
EBITDA	456,7	383,2	19,2%
EBITDA ajustado	558,9	658,9	-15,2%
Lucro/Prej. Líq	197,6	47,3	317,6%
Investimentos (Capex)	104,8	87,8	19,3%

Margem EBITDA	25,8%	21,2%	
Margem EBITDA Ajustado	31,6%	36,5%	
Lucro Líq/PL	22,7%	12,8%	

CONSOLIDADO	3T07	3T06	V (%)
Dívida Líquida (R\$ milhões)	3.276,1	4.030,7	-18,7%
Dívida Líq / PL (vezes)	0,9 x	1,8 x	
Div Líq / EBITDA Ajustado (vezes)	1,3 x	1,7 x	
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Consolidada (vezes)	4,5 x	4 x	

DADOS OPERACIONAIS	3T07	3T06	V (%)
Mercado Cativo (GWh)	8.150,3	7.790,3	4,6%
Tarifa Méd. (R\$/GWh)*	267,3	286,1	-6,6%
Empregados	4.381	4.380	0,0%
Consumidor/ Empregado	1.280	1.240	3,2%

* Tarifa Média Líquida de ECE e EAEE

São Paulo, 12 de novembro de 2007 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2007. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Ratings – FITCH e S&P



Última atualização: 16/04/2007

ELPL6 (09/11/2007): R\$ 128,0

VALOR DE MERCADO: R\$ 5.355,0 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.063,5 milhões

CONTATOS:

Clarice Assis - Diretora de Relações com Investidores - clarice.assis@aes.com Tel: (11) 2195-2229

Leandro Cappa - Analista de Relações com Investidores - leandro.cappa@aes.com Tel: (11) 2195-2344

Pedro Sauma - Analista de Relações com Investidores - pedro.sauma@aes.com Tel: (11) 2195-2289

www.eletropaulo.com.br/ri ri.eletropaulo@aes.com

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- ↑ O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 10.020,1 GWh no 3T07, volume 6,1% superior ao do 3T06. O mercado cativo apresentou aumento de 4,6% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, totalizando 8.150,3 GWh faturados.
- ↓ A Receita Líquida de R\$ 1.767,9 milhões no 3T07 foi 2,0% inferior ao do 3T06, principalmente em função da aplicação do índice tarifário médio de -8,43%, desde 4 de julho de 2007.
- ↓ Redução de 6,8% nas Despesas Operacionais no 3T07 em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à constituição de provisões operacionais extraordinárias, no montante total de R\$ 120,9 milhões no 3T06. Veja página 11.
- ↓ O EBITDA Ajustado apresentou redução de 15,2% em relação ao 3T06, totalizando R\$ 558,9 milhões. O principal motivo foi o menor volume de receita operacional líquida no período decorrente da revisão tarifária negativa. Veja página 12.
- ↑ O Resultado Financeiro Consolidado no 3T07 foi uma despesa de R\$ 36,2 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 52,9 milhões no 3T06, resultado da redução do saldo da dívida em R\$ 695,2 milhões e da diminuição de seu custo médio. Veja página 14.
- ↑ O Lucro Líquido no 3T07 totalizou R\$ 197,6 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 47,3 milhões no 3T06. A margem líquida no 3T07 foi de 11,2%, enquanto no mesmo trimestre do ano anterior era de 2,6%. Veja página 15.
- ↑ A partir do mês de julho de 2007, o contrato bilateral da Eletropaulo com a Tietê teve o regime de tributação de PIS e COFINS alterado, do não cumulativo (9,25%) para o cumulativo (3,65%).
- ↓ Em 3 de julho, a Aneel autorizou um índice médio de revisão tarifária de -8,43% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 4 de julho de 2007. Na mesma data, foi estabelecido preliminarmente o Fator Xe de -2,4158%, que será aplicado somente a partir do reajuste tarifário de 2008.
- Em 31 de julho foi aprovado em AGE o Laudo de Reavaliação de ativos da Eletropaulo, cujos impactos contábeis foram:
 - Aumento de R\$ 1.537,3 milhões do Ativo Imobilizado e,
 - em contrapartida, aumento de R\$ 1.128,3 milhões de Reserva de Reavaliação no Patrimônio Líquido e de R\$ 408,9 milhões do Imposto de Renda Diferido (Passivo).A reavaliação de ativos acarretará em acréscimo de depreciação de aproximadamente R\$ 33,6 milhões por ano. A distribuição de dividendos, contudo, não será afetada, uma vez que a parcela de depreciação referente aos ativos reavaliados será adicionada à conta de lucros acumulados e, portanto, passível de distribuição de dividendos.
- ↑ No dia 20 de agosto, foram aditados os termos e condições da 9ª Emissão de Debêntures, no valor de R\$ 250,0 milhões. O novo custo médio da emissão passou de CDI + 2,50% a.a. para CDI + 1,75% a.a., com extensão do prazo médio de 5,3 para 9,4 anos.
- ↓ Em 21 de agosto de 2007, a Aneel publicou o despacho nº. 2.467, mantendo a decisão anteriormente publicada nos despachos nº. 1.060, de 24/08/2005 e nº. 1.244, de 20/09/2005, rejeitando o Termo de Aditamento ao contrato bilateral com a Tietê, que prolongava o vencimento deste contrato até 2028.
- ↑ Dividendos Intermediários: em 3 de setembro, a Companhia pagou o montante de R\$ 487,8 milhões de dividendos, referentes ao 1º semestre de 2007. O valor corresponde a 95% do lucro líquido do período.
- O BNDESPAR e a AES contrataram instituições financeiras para o processo de avaliação econômico-financeira da CBE. Visto que as referidas avaliações apresentaram uma diferença superior a 10%, uma terceira instituição, KPMG Auditores Independentes, foi contratada em setembro de 2007 pelo BNDESPAR e AES em conjunto, conforme previsto no acordo de

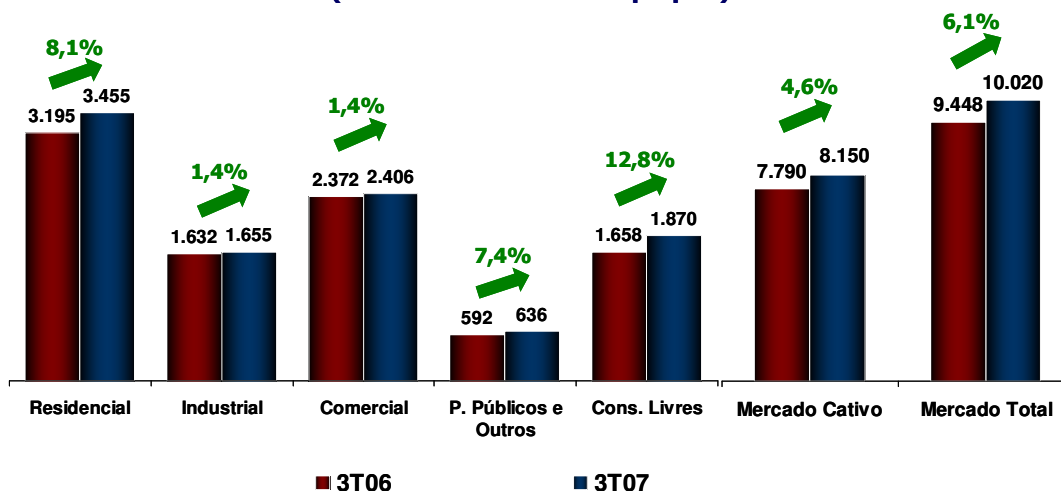
acionistas. Ao final do processo de avaliação econômico-financeira, o preço mínimo para a alienação das ações será baseado na média das três avaliações.

Eventos Subseqüentes:

- ↑ Em 23 de outubro de 2007, foi liquidada a 10ª Emissão de Debêntures no valor de R\$ 600,0 milhões com custo de CDI +0,90%, prazo médio de 5,0 anos e prazo final de 6,0 anos. Esta emissão foi utilizada para pagar antecipadamente o saldo da 8ª Emissão, cujo custo médio era de CDI + 2,90% a.a. e o prazo médio de 1,9 anos.
- ↑ Em 23 de outubro de 2007, foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração a 11ª Emissão de Debêntures no montante de R\$ 200,0 milhões, que está em processo junto à CVM. Seu custo é de CDI + 1,75 a.a., o prazo médio é de 10,0 anos e o prazo final é de 11,0 anos.
- ↑ Em 25 de outubro de 2007, a Companhia anunciou aos funcionários o Programa de Desligamento Voluntário (PDV). É um programa transitório de incentivo ao desligamento voluntário de empregados com vínculo empregatício com a Companhia que contará com incentivos sociais e financeiros. O período de adesão ao Programa será de 25 de outubro a 14 de novembro de 2007, sendo reservado à Companhia o direito de aceitar ou não o pedido de adesão.

DESEMPENHO OPERACIONAL

**Comparação do Consumo em GWh
(não considera consumo próprio)**

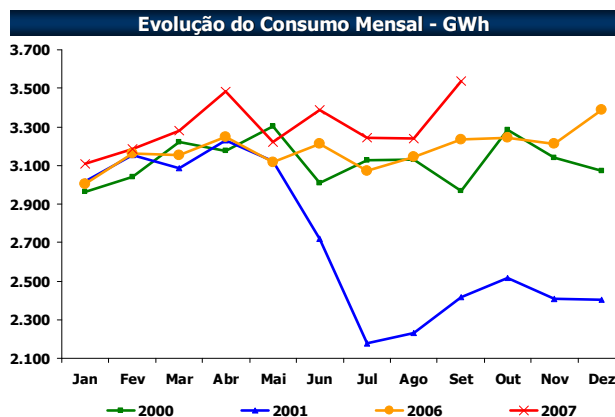


CONSUMO

No 3T07 a Eletropaulo forneceu um total de 8.150,3 GWh para seus clientes do mercado cativo e gerou uma receita bruta de R\$ 2.178,8 milhões. Neste trimestre foi registrado um crescimento de 4,6% no mercado cativo e 6,1% no mercado total (cativos + livres). As perspectivas positivas do ambiente macroeconômico, a expansão do crédito e a contínua redução das taxas de juros, continuam sendo fatores preponderantes para o crescimento.

Apesar da evolução positiva do mercado cativo, a receita faturada no 3T07 apresentou redução de 2,2% em relação ao 3T06, em função do índice médio de revisão tarifária de -8,43% aplicado nas tarifas da Eletropaulo desde 4 de julho de 2007.

Em relação ao 2T07, o consumo cativo recuou 0,4% em função de fatores sazonais, como o período de férias no mês de julho, e a migração de 12 unidades consumidoras para o mercado livre, cujo consumo anualizado equivale a 276 GWh. A receita faturada, acompanhando a redução do mercado e da tarifa, apresentou decréscimo de 6,5% quando comparada com o 2T07.



O consumo total (cativos + livres) na área de concessão da Eletropaulo nos primeiros nove meses de 2007 já superou os níveis do período anterior ao racionamento, apresentando aumento de 6,3% em relação aos primeiros nove meses de 2000.

Desempenho do mercado por classe de consumo:

Residencial

O consumo residencial aumentou 2,6% em relação ao 2T07 e 8,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento é explicado pelo incremento no número de consumidores

residenciais e contínua melhora no ambiente macroeconômico, com o conseqüente crescimento da renda média da população na área de concessão da Eletropaulo. Também contribuiu para o aumento a reclassificação recorrente de consumidores industriais e comerciais para a classe residencial por não comprovarem sua situação jurídica (CAT-79).

A receita faturada no 3T07 recuou 5,0% em relação ao 2T07, em função da redução média de 12,66% na tarifa para clientes de baixa tensão, definida na revisão tarifária. Entretanto, na comparação com o 3T06, o crescimento do consumo da classe compensou quase que integralmente a redução da tarifa, levando a uma diminuição de apenas 0,4% (R\$ 3,8 milhões) da receita faturada.

Industrial

Na classe industrial, o aumento no consumo foi de 1,2% em relação ao 2T07 e 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, motivado pelo aquecimento da atividade industrial. Houve migração de 8 clientes para o mercado livre no 3T07, totalizando 34 unidades consumidoras, o equivalente a 451 GWh nos últimos 12 meses.

Ainda com relação ao 2T07, foi registrada uma queda de 4,3% na receita, impactada pelo índice de revisão tarifária médio de -10,45% para clientes de alta tensão, além da migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). Comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, a queda na receita foi de 4,1%.

Comercial

O consumo da classe comercial reduziu 5,3% comparado ao 2T07, influenciado, principalmente, pela migração de 4 clientes para o mercado livre e pelo efeito recorrente da reclassificação de consumidores comerciais para a classe residencial (CAT-79). A receita apurada no 3T07 foi 10,0% inferior ao 2T07, em função da revisão tarifária negativa de 4 julho de 2007, aliado à redução de consumo.

Com relação ao 3T06, o consumo da classe comercial apresentou evolução positiva de 1,4%. A receita faturada da classe diminuiu 4,5%, em função do impacto da revisão tarifária de 4 de julho de 2007.

Nos últimos 12 meses, 20 unidades consumidoras, com consumo anual de 205 GWh, migraram para o mercado livre.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto).

No 3T07, o consumo apresentou diminuição de 1,4% em relação ao 2T07. Essa redução é explicada, principalmente, pelo período das férias escolares (julho), que se reflete em menor consumo de prédios estaduais e municipais. A redução no consumo conciliada à revisão tarifária de 4 de julho de 2007, resultou em um decréscimo de 6,3% na receita do período.

Em relação ao 3T06, o consumo apresentou crescimento de 7,4% devido a não contabilização de 50 GWh de iluminação pública no 3T06, postergada para o 4T06. A receita faturada apresentou crescimento de 1,6% não acompanhando a variação do consumo devido à revisão tarifária negativa.

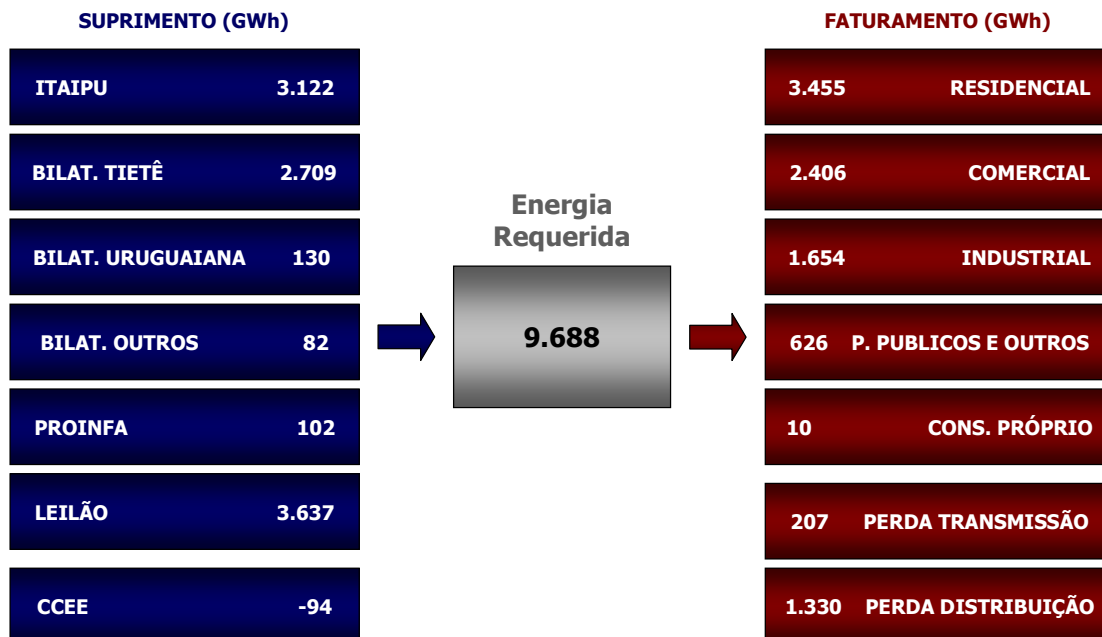
Clientes Livres

No 3T07, 12 unidades consumidoras, com consumo anualizado equivalente a 276 GWh da carga total da Eletropaulo, optaram pelo mercado livre, sendo 8 unidades pertencentes à classe industrial e 4 à classe comercial. Com as migrações e a redução de duas unidades consumidoras livres, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo elevou-se para 219, comparado a 209 no 2T07 e 167 no 3T06. No 3T07, 19 clientes potencialmente livres, representando 486 GWh/ano, renovaram contratos com a Eletropaulo, comparativamente a 19 renovações no 2T07 e 25 no 3T06. Do total de unidades consumidoras livres, 113 são atendidas por fontes renováveis e 106 por fontes convencionais, que consumiram 108 GWh e 538 GWh respectivamente no mês de setembro.

Julho - Setembro 2007	GWh (carga total na área de concessão em 2006 - 38.183 GWh)	Janeiro - Setembro 2007	GWh (carga total na área de concessão em 2006 - 38.183 GWh)
Migração de 12 Clientes	276	Migração de 36 Clientes	436
19 Clientes Potencialmente Livres*	122	19 Clientes Potencialmente Livres*	486
Total de 219 clientes livres	7.385	Total de 219 clientes livres	7.385

* Clientes por fonte Convencional

BALANÇO ENERGÉTICO – julho a setembro de 2007

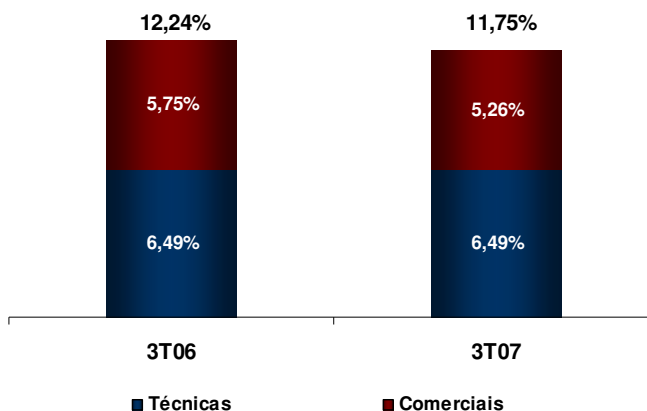


- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizadas pelo CCEE.

INDICADORES DE PERFORMANCE

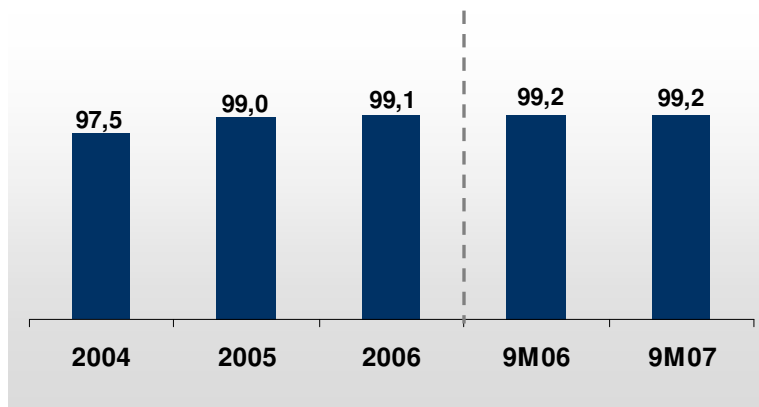
PERDAS – Setembro de 2007 (últimos 12 meses)

As Perdas de Distribuição são calculadas com base no "Critério de Perdas Físicas" que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (45.890,5 GWh). O total de perdas é um percentual desse montante, deduzindo-se energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 11,75%, sendo dividida em perdas técnicas (6,49%) e comerciais (5,26%).



No 3T07, foi apurada uma redução no volume de perdas totais de 0,49%, comparado ao 3T06. Para assegurar a redução de perdas, nos últimos 12 meses, a Companhia realizou aproximadamente 306 mil inspeções de combate à fraude e anomalias e regularizou 81 mil ligações.

TAXA DE ARRECADAÇÃO (% sobre receita bruta) – janeiro a setembro de 2007

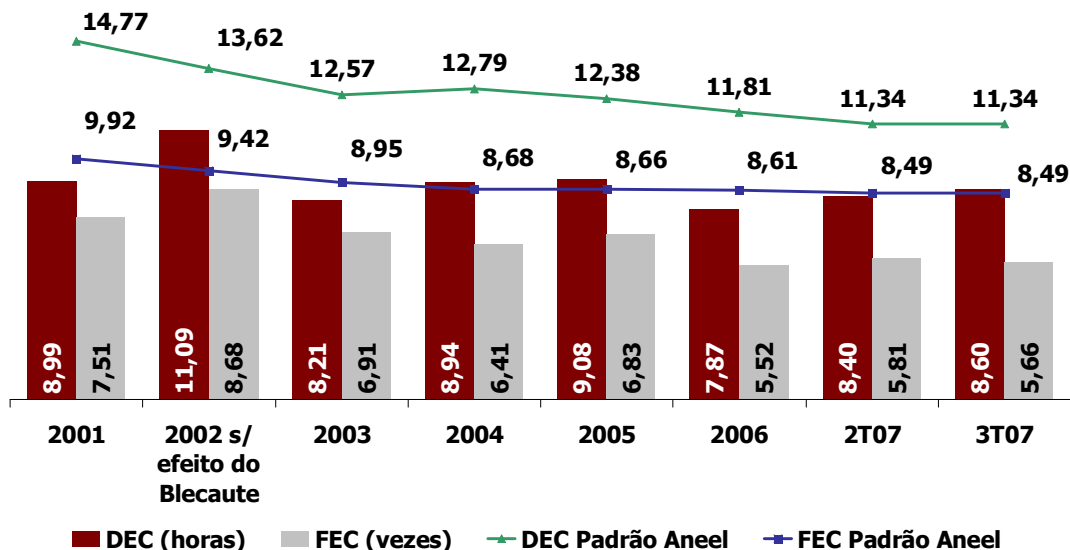


Nos primeiros nove meses de 2007, a taxa de arrecadação total foi de 99,2%, não apresentando variação em relação aos 9M06. A taxa de arrecadação de Poderes Públicos alcançou no período 100,7%, enquanto a do setor privado foi de 99,0%. A taxa de arrecadação do Setor Público foi levemente superior a 100% em função da recuperação de parte do estoque da dívida e da manutenção das taxas de adimplência no setor.

A média mensal de cortes no 3T07 foi de 115 mil, comparada à média de 126 mil do 3T06. O número médio mensal de religações, por sua vez, passou de 80 mil no 3T06 para 86 mil no 3T07.

DEC e FEC

A Aneel, por meio da Resolução Normativa nº. 177 de 28 de novembro de 2005, alterou os critérios de cálculo do DEC e do FEC. Desde janeiro de 2006, são consideradas para o cálculo dos indicadores interrupções acima de 3 minutos (anteriormente 1 minuto) e expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.



Os valores de DEC foram superiores aos do 2T07 e ao padrão ANEEL, principalmente devido às condições climáticas adversas no mês de julho. Com relação ao FEC, a redução reflete os resultados do plano de manutenção das redes elétricas (*Asset Management*).

REGULATÓRIO

2º Ciclo de Revisão Tarifária – Em 3 de julho de 2007, a Aneel autorizou um índice de revisão tarifária de -8,43% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 4 de julho de 2007. O efeito a ser percebido pelos consumidores das diversas classes de atendimento será de:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	-12,66%
Alta Tensão	-10,45%
A2 (88 a 138 kV)	-8,60%
A3a (34,5 kV)	-8,98%
A4 (2,3 a 25 kV)	-10,77%

O reajuste autorizado pela Aneel é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária 2007	Montante (R\$ mil)
Receita Verificada	8.118.396
Parcela A	5.428.987
Parcela B	2.089.018
Remuneração	708.591
Quota depreciação	478.480
Empresa de Referência	852.501
Inadimplência	49.446
Total Receita Requerida	7.518.005
(-) Outras receitas	(42.618)
Receita Requerida Líquida	7.475.387
Componentes Financeiros	(38.435)
Reposicionamento Econômico	-7,92%
Componentes Financeiros	-0,51%
Reposicionamento Total	-8,43%

Parcela A

No cálculo da Parcela A destacam-se:

- (i) Encargos Setoriais – R\$ 845,8 milhões, com destaque para a Conta de Consumo de Combustível (CCC) e Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que representam 74% do total desta rubrica;
- (ii) Compra de Energia – R\$ 3.689,1 milhões, sendo considerada uma perda regulatória de 6.747 GWh (5.822 GWh referentes à distribuição e 925 GWh referentes à rede básica) e cotação do dólar para valorar o repasse da compra de Itaipu de R\$ 1,94 (no reajuste de 2006 foi considerada a cotação de R\$ 2,30);
- (iii) Transmissão – R\$ 894,1 milhões. As tarifas de transmissão publicadas recentemente pela Aneel na Resolução Homologatória nº. 497, de 26 de junho de 2007 foram consideradas na revisão tarifária da AES Eletropaulo.

Parcela B

No cálculo da Parcela B destacam-se:

- (i) Remuneração – R\$ 708,6 milhões. Apurados a partir do produto da base de remuneração regulatória líquida de R\$ 4,7 bilhões e WACC antes de impostos de 15,08%;
- (ii) Depreciação – R\$ 478,5 milhões. Apurados a partir do produto da base de remuneração regulatória bruta de R\$ 11,1 bilhões e taxa de depreciação regulatória de 4,31%;
- (ii) Empresa de Referência – R\$ 852,5 milhões. O valor considerado é provisório tendo em vista futuras definições a respeito do modelo utilizado pela Aneel;

(iii) Inadimplência – R\$ 49,4 milhões. Apurados a partir da aplicação do percentual de 0,5% sobre a receita bruta de distribuição. O valor considerado é provisório e está atualmente sob análise da Aneel.

Componentes Financeiros

No cálculo dos componentes financeiros destacam-se:

(i) CVA corrente do ciclo 2006-2007: valor negativo de R\$ 93,2 milhões, causado principalmente pela CVA de Conta de Consumo de Combustível (CCC);

(ii) Repasse de sobrecontratação de energia: valor negativo de R\$ 24,5 milhões, apurado pela diferença entre o custo de compra de energia e a receita auferida com a venda de energia no mercado *spot*;

(iii) Descontos concedidos na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD): R\$ 63,9 milhões, referente aos consumidores de fontes incentivadas e geração própria.

Fator X: Foi estabelecido preliminarmente o Fator Xe de -2,4158%, que será aplicado somente a partir do reajuste tarifário de 2008.

Evento Subseqüente

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 16 de outubro de 2007, o 5º leilão de energia nova, envolvendo os produtos H30 (hidrelétrica – 30 anos de suprimento) e T15 (termelétrica – 15 anos de suprimento) com início de suprimento em 2012.

Ao todo foram negociados 398.038,4 GWh ao preço médio de R\$ 128,73/MWh, gerando um volume financeiro de R\$ 51,2 bilhões. A Eletropaulo foi a segunda maior compradora, adquirindo 14.876,4 GWh (produto H30) e 16.613,7 GWh (produto T15), o que equivale a 8,0% do total negociado.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**RECEITA OPERACIONAL BRUTA**

Foi apurada uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.725,4 milhões no 3T07, comparada à receita de R\$ 2.963,6 milhões no 2T07 e de R\$ 2.906,4 milhões no 3T06. A redução de 8,0% (R\$ 238,2 milhões) em relação ao trimestre anterior decorre, principalmente, da aplicação do índice médio de revisão tarifária de -8,43% desde 4 de julho de 2007, conciliada à diminuição de 0,4% do consumo total.

Na comparação com o 3T06, mesmo com o crescimento do mercado total de 6,1%, a receita operacional bruta teve redução de 6,2% (R\$ 181,0 milhões), impactada pela aplicação do índice médio negativo de revisão tarifária (R\$ 54,3 milhões) e pelo decréscimo na conta "outras receitas operacionais" (R\$ 126,7 milhões), detalhada abaixo:

- Reversão de receita no 3T07 no valor de R\$ 31,4 milhões, referente à alteração das alíquotas de PIS e COFINS sobre o Contrato Bilateral com a Tietê, após mudança do regime de tributação de não cumulativo (9,25%) para cumulativo (3,65%).
- Energia no Curto Prazo: redução de R\$ 20,3 milhões na receita, uma vez que no 3T07 foram negociados no CCEE 94 GWh, enquanto no 3T06 foram negociados 245 GWh;
- Mercado não Faturado: foi contabilizada reversão de receita de R\$ 24,1 milhões no 3T07, comparada à receita de R\$ 25,7 milhões no 3T06, motivada principalmente pelo índice de revisão tarifária de -8,43% definido pela Aneel e aplicado às tarifas desde 4 de julho de 2007.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

No 3T07 foram contabilizadas Deduções da Receita Operacional de R\$ 957,5 milhões, o que representa redução de 16,7% (R\$ 192,3 milhões) com relação às deduções do 2T07 e 13,2% (R\$ 145,4 milhões) comparadas às deduções do mesmo trimestre do ano anterior. Essas reduções podem ser explicadas por dois principais fatores: (i) redução da receita bruta em 8,0% e 6,2%, com relação ao 2T07 e 3T06, respectivamente, e proporcional redução dos encargos tributários (ICMS, PIS, COFINS e ISS) e (ii) menor volume de despesas com o encargo setorial CCC, em razão do reajuste de sua quota anual em -40,2% cujo efeito foi aplicado à tarifa na revisão tarifária de 4 de julho de 2007.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida no 3T07 foi de R\$ 1.767,9 milhões, comparada a R\$ 1.813,7 milhões no 2T07 e R\$ 1.803,5 no 3T06, representando reduções de 2,5% e 2,0%, respectivamente. Essas diminuições refletem a aplicação do índice médio de revisão tarifária de -8,43% a partir de 4 de julho de 2007, porém foram parcialmente compensadas pelo menor volume das Deduções da Receita Operacional, conforme explicado anteriormente.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais (desconsiderando a depreciação) somaram R\$ 1.311,2 milhões no 3T07, o que representa aumento de 8,5% com relação ao 2T07 e redução de 7,7% comparadas ao 3T06.

A principal razão do aumento com relação ao 2T07 foi uma reversão de despesa relativa à energia elétrica comprada para revenda realizada naquele trimestre, no valor de R\$ 178,2 milhões (detalhamento a seguir, em "Gastos não gerenciáveis").

Já a redução relativa ao mesmo trimestre do ano anterior, tem como principal causa a contabilização de despesa incremental de R\$ 120,9 milhões no 3T06, referente às contingências trabalhistas.

Quando analisamos apenas os gastos gerenciáveis, estes decresceram 29,5% e 33,2%, quando comparados ao 2T07 e 3T06, respectivamente.

O detalhamento da variação dos custos não-gerenciáveis e gerenciáveis da Companhia está apresentado a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	3T06	2T07	3T07	%	V%	V%
					3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Gastos não-gerenciáveis	1.057,0	864,1	1.068,4	81,5%	23,6%	1,1%
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.057,0	864,1	1.068,4	81,5%	23,6%	1,1%
Gastos gerenciáveis	363,3	344,4	242,8	18,5%	-29,5%	-33,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	148,5	160,3	135,7	10,3%	-15,4%	-8,6%
Materiais & Serviços de Terceiros	85,7	77,3	82,3	6,3%	6,5%	-4,0%
Outros	129,1	106,9	24,9	1,9%	-76,7%	-80,7%
Total	1.420,4	1.208,6	1.311,2	100,0%	8,5%	-7,7%

* Não inclui depreciação

GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS

DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

Foi apurada despesa de R\$ 866,5 milhões no 3T07, o que representou aumento de 23,2% em relação à despesa de R\$ 703,3 milhões no 2T07. Essa variação é explicada principalmente pela reversão de despesa de R\$ 178,2 milhões no 2T07, referente à alteração do regime de tributação de PIS e COFINS da AES Tietê, aplicado sobre os montantes de energia contratados pela Eletropaulo desde o 3T04, via Contratos Inicial e Bilateral. A mudança no regime de tributação representará uma redução nas despesas com compra de energia da ordem de R\$ 79,0 milhões ao ano nos próximos anos.

Tarifa Média (R\$/MWh)				% Energia Comprada 3T07
Contratos Bilaterais	3T06	2T07	3T07	30,2%
AES TIETÊ	133,83	131,69	131,83	28,0%
OUTROS	121,71	118,59	125,34	2,2%
Demais Contratos	3T06	2T07	3T07	69,8%
ITAIPU	92,12	92,53	96,86	32,2%
LEILÃO	65,66	66,36	67,94	37,6%
TOTAL	95,04	94,56	96,41	100,0%

Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve decréscimo de 1,9% em função da diminuição de R\$ 40,2 milhões na despesa do 3T07 com CVA de Compra de Energia (ciclo 2005-06) e da redução de R\$ 11,5 milhões na despesa com compra de energia via contrato bilateral com a AES Tietê, devido à alteração no regime de PIS e COFINS, também no 3T07. Entretanto, essas reduções foram parcialmente compensadas pelo reajuste da tarifa de repasse de Itaipu em 10,3% (aumento de R\$ 15,4 milhões) e pelo aumento da tarifa média de leilões em 12,1% (aumento R\$ 15,7 milhões), ambos ocorridos em janeiro de 2007.

DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

No 3T07, a despesa totalizou R\$ 201,8 milhões, o que representa aumento de 25,5% (R\$ 41,1 milhões) em relação ao 2T07. Esse incremento é explicado, principalmente, pela contabilização no 2T07 da amortização das CVA's Passivas de Rede Básica do ciclo 2006-07 no valor de R\$ 21,9 milhões e do ciclo 2005-06 no valor de R\$ 24,1 milhões.

Na comparação com o 3T06, a despesa aumentou 16,4% devido ao início da amortização no 3T06 da CVA Passiva de Rede Básica que gerou uma reversão de despesa de R\$ 20,3 milhões no 3T06. A amortização desta CVA Passiva foi concluída no 2T07.

GASTOS GERENCIÁVEIS

DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

A Despesa com Materiais e Serviços de Terceiros totalizou R\$ 82,3 milhões no 3T07, com alta de 6,5% em relação ao 2T07. O aumento é explicado principalmente pela provisão de R\$ 8,6 milhões referentes a honorários advocatícios extraordinários, relacionados à antecipação de decisões judiciais que obtiveram êxito.

Com relação ao mesmo período do ano anterior, a despesa apresentou redução de 4,0%, o que é explicado principalmente pela despesa com o programa Reluz, maior em R\$ 21,6 milhões no 3T06, em função da intensificação das obras do projeto após liberação dos recursos da Eletrobrás em 28 de julho de 2006. O programa Reluz é gerido pela Eletrobrás e possui contrapartida em receita operacional (renda com prestação de serviços), de modo que o efeito no resultado é praticamente nulo.

DESPESA COM PESSOAL E ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Despesa com Pessoal e Entidade de Previdência Privada totalizou R\$ 135,7 milhões no 3T07, o que representou redução de 15,4% em relação ao 2T07 motivada, principalmente, pela diminuição nas despesas com reclamações trabalhistas que passaram de R\$ 68,2 milhões no 2T07 para R\$ 34,6 milhões no 3T07. Vale destacar que no 2T07 houve a atualização de depósitos judiciais, o que aumentou o valor das reclamações trabalhistas em R\$ 45,4 milhões (evento não recorrente).

Quando comparada com o 3T06, a despesa apresentou redução de 8,6%, explicada pela diminuição em 51,7% da despesa com Entidade de Previdência Privada, que passou de R\$ 63,2 milhões no 3T06 para R\$ 30,5 milhões no 3T07. A queda deve-se (i) ao elevado superávit técnico atuarial obtido ao final de 2006 (R\$ 333,6 milhões); e (ii) à expectativa de rendimento de longo prazo dos ativos do plano. A redução de despesas relativas ao 3T06 foi amenizada pelo aumento de R\$ 16,1 milhões na contabilização de condenações trabalhistas no 3T07, em função do maior número de acordos celebrados.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T07, foram apuradas outras despesas operacionais no valor de R\$ 24,9 milhões, comparadas a despesas de R\$ 106,9 milhões no 2T07 e de R\$ 129,1 milhões no 3T06.

Em relação ao 2T07, a redução de 76,7% é explicada por três motivos principais:

- **Atualização de Depósitos Judiciais:** foram contabilizados R\$ 22,5 milhões de despesas pontuais, após conclusão do processo de revisão dos depósitos judiciais no 2T07;
- **Constituição de Provisões Operacionais adicionais:** A Companhia contabilizou R\$ 30,0 milhões no 2T07, dos quais R\$ 12,9 milhões referentes à contingência do Plano Cruzado e R\$ 17,1 milhões relativos a processos administrativos movidos por prefeituras (multas posturais);
- **Recuperação de Perdas:** foram contabilizados R\$ 34,2 milhões como reversão de despesa no 3T07 referente à recuperação de perdas.

Em relação ao período equivalente de 2006, a redução de R\$ 104,3 milhões decorre basicamente do incremento de R\$ 120,9 milhões no volume de contingências trabalhistas e outras no 3T06, após a conclusão do processo de análise e revisão do volume de provisões referentes a procedimentos judiciais e administrativos (evento não recorrente).

EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 456,7 milhões no 3T07, comparado a R\$ 605,2 milhões no 2T07 e a R\$ 383,2 milhões no 3T06. Na comparação com o 2T07, a diminuição de 24,5% é decorrente da redução de R\$ 45,9 milhões da receita operacional líquida do período, em consequência da aplicação do índice de revisão tarifária médio de -8,43% desde 4 de julho de 2007 e do aumento das despesas operacionais em R\$ 102,6 milhões. Vale destacar que no 2T07, ocorreu a alteração do sistema de tributação de PIS e COFINS da AES Tietê, que surtiu impacto positivo no EBITDA de R\$ 169,4 milhões. Anulando esse evento não recorrente, o EBITDA da Companhia teria sido de R\$ 435,8 milhões no 2T07, o que representaria aumento de 4,8% no trimestre corrente.

Com relação ao mesmo período do ano anterior, o EBITDA apresentou evolução positiva de 19,2%, em função principalmente da provisão extraordinária ocorrida no 3T06 (R\$ 120,9 milhões), referente às contingências trabalhistas.

No 3T07, o EBITDA ajustado foi de R\$ 558,9 milhões, inferior em 29,2% e 15,2% ao 2T07 e 3T06, respectivamente. A margem EBITDA ajustado no 3T07 foi de 31,6%, comparada a 43,5% no 2T07 e a 36,5% no 3T06.

Ajustes do EBITDA:

R\$ milhões	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
EBITDA	383,2	605,2	456,7	-24,5%	19,2%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP*	60,5	26,7	26,7	-0,2%	-55,9%
RTE	80,0	80,2	74,6	-7,0%	-6,7%
Provisão RTE	14,3	9,2	0,9	-90,0%	-93,6%
Provisão - Contingências	120,9	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	67,9	0,0	-100,0%	N.A.
EBITDA Ajustado	658,9	789,2	558,9	-29,2%	-15,2%

* Confissão de Dívida IIa e Reserva Matemática

• **Desp. Passivo - FCESP** – A administração alterou o ajuste no EBITDA referente às despesas com a Fundação CESP para melhor refletir sua geração de caixa operacional. Dessa forma, ajustaram-se no EBITDA as despesas com o passivo da Fundação CESP (Conf. Dívida IIa e Res. Matemática), tanto no trimestre corrente, quanto retroativamente.

• **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** – é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.

• **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo acordado com a Aneel.

• **Provisões para Contingências** – A administração finalizou no 3T06 uma reavaliação de suas provisões para contingências, de forma a melhor refletir as disputas jurídicas em curso referentes a causas trabalhistas e cíveis. Tal estudo resultou em uma provisão não recorrente de R\$ 120,9 milhões, cujo impacto foi exclusivamente contábil.

• **Reavaliação de Depósitos Judiciais** – A Companhia concluiu processo de reavaliação de seus depósitos judiciais em 30 de junho de 2007, o que resultou em um acerto contábil, sem nenhum impacto no caixa.

DESEMPENHO FINANCEIRO – DADOS CONSOLIDADOS

O Resultado Financeiro Consolidado no 3T07 foi uma despesa de R\$ 36,2 milhões, comparada a uma receita no 2T07 de R\$ 34,4 milhões. Esta variação decorre do menor volume de receitas financeiras contabilizadas no 3T07, 50,1% inferiores às receitas do trimestre anterior.

	3T06	2T07	3T07
TAXA DE CÂMBIO	2,1742	1,9262	1,8389
SELIC MÉDIA	14,60%	12,35%	11,46%
IGP-M	0,84%	0,35%	2,57%
LIBOR (trimestral)	5,44%	5,35%	5,45%
IPCA	0,45%	0,81%	0,89%
IGP-DI	0,82%	0,55%	2,96%
TR	0,57%	0,39%	0,33%

Com relação à despesa financeira líquida de R\$ 52,9 milhões do 3T06, a redução de 31,6% reflete a diminuição das despesas financeiras em 35,5% e receitas 20,2% inferiores.

Receitas financeiras

Foram registradas receitas financeiras de R\$ 88,0 milhões no 3T07, comparadas às receitas de R\$ 176,2 milhões no 2T07 e R\$ 110,2 milhões no 3T06. A redução de 50,1% em relação ao 2T07 decorre principalmente da contabilização de atualização monetária no 2T07 de R\$ 70,6 milhões referente à atualização dos depósitos judiciais mantidos pela Companhia (evento não recorrente). Deduzindo-se esse efeito, as receitas financeiras totalizariam R\$ 105,6 milhões no 2T07.

A redução da Selic Média em 0,89 e 3,14 pontos percentuais com relação ao 2T07 e 3T06, respectivamente, aliada à diminuição dos saldos dos ativos regulatórios (RTE e Parcela A/CVA) também foram responsáveis pelas diminuições de receitas relativas ao 2T07 e 3T06.

Despesas Financeiras

No 3T07, foram apuradas despesas financeiras incluindo variação monetária e cambial de R\$ 124,2 milhões, comparadas às despesas de R\$ 141,8 milhões no 2T07 e de R\$ 163,2 milhões no 3T06. Segue abaixo a variação das principais contas:

- **Encargos de dívida em Moeda Nacional** – No 3T07 as despesas de R\$ 41,9 milhões, 9,8% superiores às despesas do 2T07 e 12,4% superiores às do 3T06, decorrem, principalmente, da contabilização de gastos de R\$ 6,6 milhões atrelados ao aditamento da 9ª Emissão de Debêntures, concluído em agosto de 2007. Este aumento foi parcialmente compensado pela redução da taxa Selic.
- **Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias:** foram apuradas despesas de R\$ 1,4 milhão no 3T07, receita de R\$ 0,7 milhão no 2T07 e uma despesa pontual de R\$ 50,1 milhões no 3T06, dos quais R\$ 48,3 milhões referentes à contabilização da atualização monetária do passivo de IPTU da Companhia, reflexo do acordo assinado entre a Eletropaulo e a Prefeitura Municipal do Estado de São Paulo (PMSP).

Variação Monetária e Cambial Líquida

- **Moeda Nacional:** houve redução de 10,8% nas despesas do 3T07 em relação ao trimestre anterior, como resultado do menor saldo da dívida (R\$ 330,1 milhões) e da diminuição da Selic Média de 12,4% em 2T07 para 11,5% no 3T07.

Com relação ao 3T06, o aumento de 65,9% é explicado principalmente pela contabilização extraordinária de uma receita de R\$ 51,4 milhões, referentes ao encontro de contas de IPTU (Acordo com a PMSP) registrada na em julho de 2006.

- **Moeda Estrangeira e Tradução das demonstrações contábeis da controlada**

Processo de Encerramento da controlada Metropolitana Overseas II Ltd: Como parte do processo de encerramento da Metropolitana Overseas II Ltd, em 31 de maio e 1 de junho de 2007, foram efetuadas as operações de liquidação do empréstimo que a Companhia mantinha com sua controlada (US\$ 580 milhões) e, simultaneamente, a

operação de recompra das ações detidas nessa subsidiária, bem como o resgate dos lucros disponibilizados. Esta sociedade foi efetivamente encerrada em 28 de agosto de 2007. Na presente consolidação são considerados ajustes advindos do resultado apurado até seu encerramento.

As reduções nas contas "Moeda Estrangeira" e "Tradução das Demonstrações Contábeis" da controlada com relação aos trimestres anteriores, são explicadas pelo processo de encerramento da Metropolitana Overseas II Ltd.

LUCRO LÍQUIDO

No 3T07, a Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 197,6 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 340,0 milhões no 2T07 e de R\$ 47,3 milhões no 3T06. A margem líquida no 3T07 foi de 11,2%, enquanto no 2T07 era de 18,7% e no mesmo trimestre do ano anterior de apenas 2,6%.

Em relação ao lucro líquido do 3T06, o aumento de R\$ 150,3 milhões é também explicado pelo fim do reconhecimento em balanço do passivo atuarial com o Fundo de Pensão de R\$ 2,4 bilhões, que representou uma despesa anual bruta de R\$ 486,3 milhões entre os anos de 2002 e 2006 e deixou de ser recorrente a partir de 2007. No 3T06, a despesa líquida com relação ao reconhecimento do passivo foi de R\$ 80,2 milhões.

ENDIVIDAMENTO

A dívida consolidada bruta da Companhia totalizou R\$ 4.105,0 milhões em 30 de setembro de 2007, valor 7,4% inferior à posição de 30 de junho de 2007 e 14,5% menor do que registrado ao final do 3T06. Ambas as reduções são decorrentes do cronograma normal de amortizações de dívida.

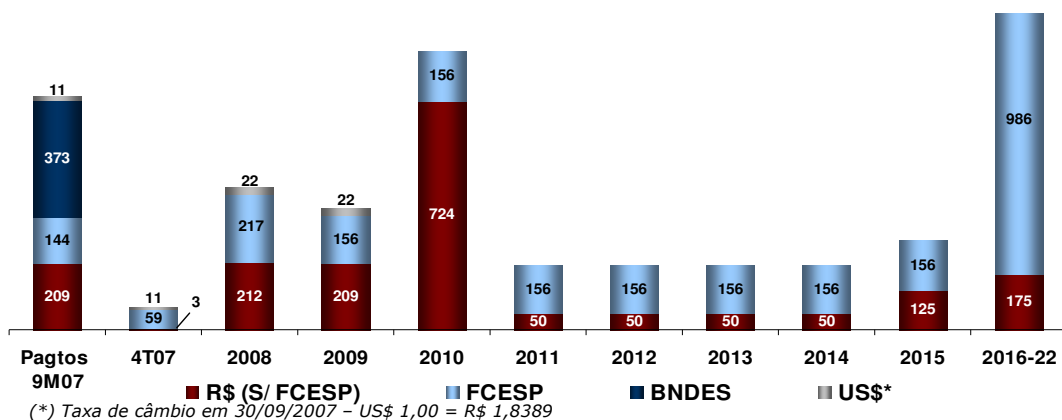
A dívida consolidada líquida em 30 de setembro de 2007 era de R\$ 3.276,1 milhões, o que representa aumento de 10,0% quando comparado à posição final do 2T07 e redução de 18,7% com relação a 30 de setembro de 2006. Na comparação com 30 de junho de 2007, o aumento deveu-se ao desembolso de parte do caixa para o pagamento de dividendos, no mês de setembro. Com relação ao 3T06, a redução deveu-se ao cronograma normal de amortizações e ao aumento no saldo de caixa.

DESTAQUES

- O custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de 97,3% do CDI no 3T06 para 113,0% do CDI no 3T07. Esta variação é explicada pela redução da taxa Selic de 14,2% no 3T06 para 11,1% no trimestre corrente. No entanto, em termos absolutos, o custo total da dívida reduziu-se de 14,2% a.a. no 3T06 para 12,7% a.a. no 3T07.
- No 3T07, a Eletropaulo possuía 1,3% de sua dívida total denominada em dólares, da qual 100,0% protegidos da variação cambial.
- Dentre os pagamentos do trimestre, destacam-se: (i) juros semestrais pagos em julho no valor de R\$ 45,3 milhões referentes aos *Bonds* em Reais; (ii) R\$ 5,8 milhões de juros referentes à 9ª emissão de debêntures pagos no mês de agosto e (iii) R\$ 259,0 milhões referentes à soma do pagamento de juros semestrais e 1ª amortização de principal da 8ª emissão de debêntures pagas em agosto.
- Em 20 de agosto, foi celebrado o aditamento dos termos e condições da 9ª emissão de debêntures emitida em 20 de dezembro de 2005 no montante de R\$ 250,0 milhões. As alterações geraram a redução na taxa de juros dessa dívida de CDI + 2,50% a.a. para CDI + 1,75% a.a., alongamento do prazo médio de 5,3 para 9,4 anos e o prazo final aumento de 3,0 para 6,0 anos. As amortizações se darão em 3 parcelas de R\$ 75 milhões em 2015, 2016 e 2018 e uma de R\$ 25 milhões em 2017.

Evento Subseqüente:

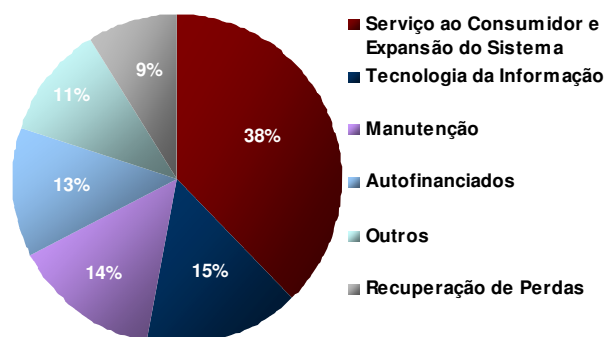
- 10ª Emissão de Debêntures: Em 23 de outubro de 2007, foi liquidada uma nova debênture no valor de R\$ 600,0 milhões com o objetivo de pagar antecipadamente o saldo da 8ª Emissão de Debêntures. Dessa forma, o custo médio reduziu de CDI + 2,90% a.a. para CDI + 0,90% a.a., o prazo médio aumentou de 1,9 para 5,0 anos e o prazo final aumento de 3,0 para 6,0 anos. As amortizações se darão em 3 parcelas iguais e anuais a partir de 2011. Com esta emissão, o custo e prazo médios da dívida total são atualmente 109,9% do CDI e 6,4 anos, respectivamente, na data base 30 de setembro de 2007.
- 11ª Emissão de Debêntures: Em 23 de outubro de 2007, foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração a 11ª Emissão de Debêntures no montante de R\$ 200,0 milhões, que está em processo junto à CVM. Seu custo é de CDI + 1,75 a.a., o prazo médio é de 10,0 anos e o prazo final é de 11,0 anos.



INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 104,8 milhões no 3T07, dos quais R\$ 13,3 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores e R\$ 91,4 milhões com recursos próprios. O montante representa redução de 3,2% em relação aos investimentos do 2T07 e aumento de 24,4% em relação ao 3T06. A Companhia já investiu R\$ 297,9 milhões nos 9M07 e planeja investir R\$ 459,8 milhões no ano, sendo R\$ 43,3 milhões financiados por consumidores.

Investimentos 3T07 (R\$ 104,8 milhões)



Investimentos - R\$ milhões	3T06	1T07	2T07	3T07	9M07
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	31,9	24,1	44,8	39,4	108,4
Manutenção	13,5	15,7	19,5	15,0	50,2
Recuperação de Perdas	10,7	8,1	11,9	9,4	29,4
Tecnologia da Informação	9,9	17,5	9,2	16,2	42,9
Outros	6,6	5,2	8,9	11,4	25,6
Total (c/ recursos próprios)	72,5	70,7	94,4	91,4	256,6
Autofinanciados	15,3	17,0	11,1	13,3	41,4
Total	87,8	87,7	105,5	104,8	297,9

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS – 3T07:

Expansão do Sistema

- Complexo Norte: Concluídas as obras de reconstrução da linha de transmissão aérea (LTA) Norte – Leste
- Complexo Anhanguera: Contratação dos serviços e licença de instalação concedida para a LTA Edgard de Souza – Mutinga e para a LTA Anhanguera – Mutinga, com previsão de encerramento no 3º trimestre de 2008.
- Complexo Sul: Concluída a 1ª etapa referente à reconstrução de aproximadamente 5 km de linha na LTA Sul – Piratininga. A 2ª etapa encontra-se com 25% das obras realizadas, com previsão para encerramento em dezembro de 2007.

Manutenção: efetuada a manutenção de 341 circuitos no 3T07 correspondendo a uma extensão de aproximadamente 5.332 km de redes.

Perdas Comerciais

- Regularização de 23.052 ligações beneficiando aproximadamente 115.000 pessoas na área de concessão.
- Detecção de 19.048 fraudes e anomalias no 3T07, dos quais 15.995 clientes cortados foram religados.

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	4T06	1T07	2T07	3T07
SALDO DE CAIXA INICIAL	767	1.166	1.301	1.457
Geração de caixa operacional	741	634	738	519
Investimentos	(85)	(95)	(94)	(93)
Despesa Financeira Líquida	(91)	(187)	(130)	(133)
Amortizações Líquidas	(111)	(71)	(83)	(225)
Despesas com Fundo de Pensão	(55)	(48)	(48)	(49)
Imposto de Renda	-	(97)	(99)	(161)
Dividendos	-	-	(130)	(485)
CAIXA LIVRE	399	135	155	(627)
SALDO DE CAIXA FINAL	1.166	1.301	1.457	830

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido. É um instrumento de gestão de caixa e pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Os saldos de caixa gerencial consideram a posição consolidada da soma de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, diferente do fluxo de caixa contábil, que considera apenas disponibilidades nos saldos de caixa da Controladora.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença em relação ao EBITDA Ajustado da Companhia.

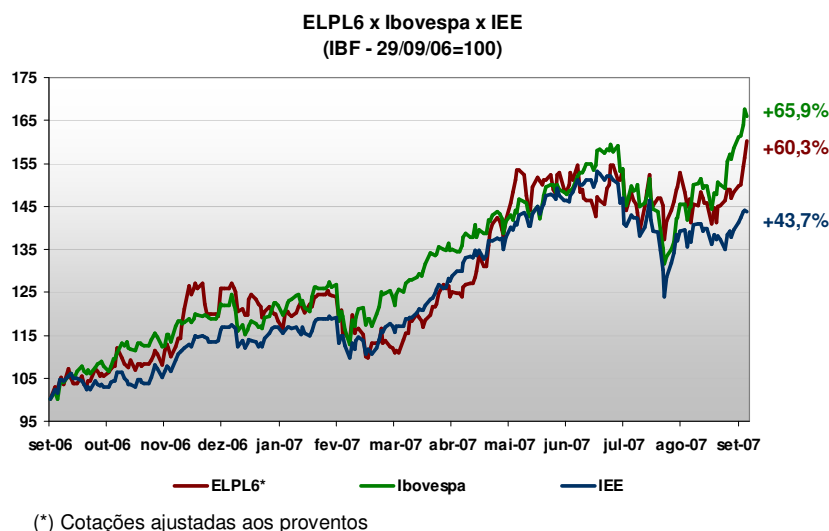
Destaques do Fluxo de Caixa do 3T07:

- A redução da geração de caixa operacional no 3T07 deve-se à revisão tarifária média de -8,43% aplicada a partir de 4 de julho de 2007;
- Pagamentos de juros semestrais da 8ª emissão de debêntures (R\$ 59,0 milhões) e do *Bond* denominado em Reais (R\$ 45,3 milhões);
- Amortização em agosto de 2007, de R\$ 200 milhões referentes a 8ª emissão de debêntures;
- Pagamento de dividendos no valor de R\$ 487,8 milhões em 3 de setembro de 2007, referentes ao resultado do 1S07;
- A despesa de Imposto de Renda aumentou com relação aos trimestres anteriores em função do lucro líquido de R\$ 340,0 milhões registrado no 2T07.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais classe B da AES Eletropaulo (ELPL6), cuja colocação por meio de uma oferta secundária foi realizada em setembro de 2006, encerram o terceiro trimestre de 2007 cotadas a R\$ 122,00/lote de mil, com valorização de 6,1,% no 3T07, versus alta de 11,2% do Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e de variação negativa de 3,2% do IEE (Índice de Energia Elétrica) no mesmo período. No acumulado em 9 meses, a valorização das ações ELPL6 foi de 27,5% enquanto o Ibovespa valorizou-se em 36,0% e o IEE, 23,0%. Considerando-se os últimos 12 meses, a valorização das ações ELPL6 foi de 60,3%, enquanto o Ibovespa variou 65,9% e o IEE 43,7% no mesmo período.

As ações preferenciais classe A (ELPL5) registraram valorização de 4,7% no 3T07, levando-se em conta a cotação de R\$ 110,00/000 ao final do trimestre. Em 9 meses, a valorização atingiu 23,5% e em 12 meses, 40,6%.



As ações ELPL6 foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 59.275 negócios envolvendo cerca de 17,3 bilhões de ações preferenciais e R\$ 2,1 bilhões (média diária de R\$ 32,8 milhões) no decorrer do período.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.380	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	12.956.450.380	30,97%
União Federal	3.335.596.142	20,03%	64.630	0,01%	0	0,00%	3.335.660.772	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	1.858.602.977	7,56%	1.858.602.977	4,44%
BNDES	0	0,00%	0	0,00%	183.644.102	0,75%	183.644.102	0,44%
Outros (Free Float)	359.157.830	2,16%	592.272.636	99,99%	22.550.182.979	91,70%	23.501.613.445	56,18%
Total	16.651.204.352	100,00%	592.337.266	100,00%	24.592.430.058	100,00%	41.835.971.676	100,00%

Participação do BNDES na Brasiliana: Em 14 de março de 2007, a Eletropaulo, em conjunto com a Companhia Brasileira de Energia (CBE), AES ELPA e AES Tietê, veio a público informar que em 12 de março de 2007 a CBE foi formalmente comunicada pelo BNDESPAR que este deu início à seleção de instituição financeira para coordenar o processo de alienação das ações de emissão da CBE de sua titularidade.

Em 28 de maio de 2007, a Eletropaulo e demais companhias citadas acima informaram ao mercado o recebimento, por parte da AES Corp, da notificação do BNDESPAR de que este exercerá seu direito de *Drag Along*, conforme previsto no Acordo de Acionistas. Pelo mesmo Acordo, a AES Corp possui o direito de preferência na compra da participação do BNDESPAR na CBE.

O BNDESPAR e a AES contrataram instituições financeiras para o processo de avaliação econômico-financeira da CBE. Visto que as referidas avaliações apresentaram uma diferença superior à 10%, uma terceira instituição, KPMG Auditores Independentes, foi contratada pelo BNDESPAR e AES conforme previsto no acordo de acionistas. Ao final do processo de avaliação econômico-financeira o preço mínimo para a alienação das ações será baseado na média das três avaliações.

A ELETROPAULO CONVIDA PARA:**Teleconferência / Webcast****APRESENTAÇÃO:**

Britaldo Soares – Diretor-Presidente

Alexandre Cesar Innecco –Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

DATA: terça-feira, 13 de novembro de 2007**PORTUGUÊS:****Horário:** 10:30h (BR)/07:30 a.m. (EST)**Conexão:** (55 11) 4688-6301**INGLÊS:****Horário:** 12:00h (BR)/09:00 a.m. (EST)**Conexão:** Brasil: (55 11) 4688-6301

EUA: (1-800) 860-2442

Outros Países: (1-412) 858-4600

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: Eletropaulo e Tietê

O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: www.eletropaulo.com.br/ri

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas à mudança.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,5 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2006, a Companhia faturou 31,7 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,4 bilhões.

ANEXOS – DADOS DA CONTROLADORA

CONTROLADORA						
Consumo Cativos - GWh	3T06	2T07	3T07	Total %	V%	V%
					3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
RESIDENCIAL	3.194,8	3.367,2	3.454,6	42,3%	2,6%	8,1%
INDUSTRIAL	1.631,6	1.634,2	1.654,5	20,3%	1,2%	1,4%
COMERCIAL	2.371,7	2.540,1	2.405,5	29,5%	-5,3%	1,4%
DEMAIS	592,1	644,5	635,8	7,8%	-1,4%	7,4%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	7.790,3	8.186,0	8.150,3	99,9%	-0,4%	4,6%
CONSUMO PRÓPRIO	8,2	8,5	10,4	0,1%	22,6%	26,5%
Total	7.798,5	8.194,5	8.160,7	100,0%	-0,4%	4,6%
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	971,3	1.018,3	967,5	11,9%	-5,0%	-0,4%
INDUSTRIAL	424,4	425,2	406,9	5,0%	-4,3%	-4,1%
COMERCIAL	693,2	735,6	662,2	8,1%	-10,0%	-4,5%
DEMAIS	139,9	151,8	142,2	1,7%	-6,3%	1,6%
Total	2.228,8	2.330,9	2.178,8	26,7%	-6,5%	-2,2%

Consumo Clientes Livres - GWh	3T06	2T07	3T07	Total %	V%	V%
					3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
INDUSTRIAL	1.264,8	1.425,2	1.415,4	75,7%	-0,7%	11,9%
COMERCIAL	101,6	157,1	156,2	8,4%	-0,6%	53,7%
DEMAIS	291,1	296,2	298,1	15,9%	0,7%	2,4%
Total	1.657,5	1.878,4	1.869,8	100,0%	-0,5%	12,8%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	3T06	2T07	3T07	Total %	V%	V%
					3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
RESIDENCIAL	3.194,8	3.367,2	3.454,6	184,8%	2,6%	8,1%
INDUSTRIAL	2.896,4	3.059,4	3.069,9	164,2%	0,3%	6,0%
COMERCIAL	2.473,3	2.697,2	2.561,7	137,0%	-5,0%	3,6%
DEMAIS	883,2	940,7	933,9	49,9%	-0,7%	5,7%
Total	9.447,8	10.064,4	10.020,1	535,9%	-0,4%	6,1%

CONTROLADORA					
TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
RESIDENCIAL	304,0	302,4	280,1	-7,4%	-7,9%
INDUSTRIAL	260,1	260,2	246,0	-5,5%	-5,4%
COMERCIAL	292,3	289,6	275,3	-4,9%	-5,8%
DEMAIS	236,3	235,5	223,6	-5,0%	-5,4%
TOTAL	286,1	284,7	267,3	-6,1%	-6,6%

CONTROLADORA					
TUSD					
	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Receita Líquida - R\$ Milhões	117,1	133,7	114,6	-14,2%	-2,1%
GWh	1.657,5	1.878,4	1.869,8	-0,5%	12,8%
Tarifa (R\$/GWh)	70,7	71,2	61,3	-13,8%	-13,2%

CONTROLADORA					
Energia Elétrica Comprada pra Revenda – R\$ Milhões	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
AES Tietê Contrato Bilateral	368,6	188,9	357,1	89,1%	-3,1%
Furnas	(0,0)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
EMAE	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
ITAIPU	286,4	284,9	301,8	5,9%	5,4%
Itaipu Amort CVA - 02/03	6,9	7,2	0,0	-100,0%	-100,0%
Itaipu Amort CVA - 03/04	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Itaipu Amort CVA - 04/05	(1,1)	(1,2)	0,0	N.A.	N.A.
Bilaterais	29,7	21,6	26,8	23,7%	-9,8%
Curto Prazo	0,1	(2,3)	0,1	N.A.	N.A.
Energia Livre	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
CVA Energia - Ciclo 04/05	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
CVA Energia Amort - Ciclo 04/05	(8,6)	(9,1)	0,0	N.A.	N.A.
CVA Energia - Ciclo 05/06	22,9	12,1	4,7	-60,7%	-79,3%
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	14,8	14,8	(7,2)	N.A.	N.A.
Leilão - CCEAR	233,0	239,4	248,7	3,9%	6,7%
Devolução de Contratos - CCEAR	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
PROINFA	18,9	16,9	20,7	22,1%	9,3%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(88,1)	(69,9)	(86,2)	23,3%	-2,1%
Total	883,6	703,3	866,5	23,2%	-1,9%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição – R\$ Milhões	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Rede Básica e ONS	173,3	181,0	177,7	-1,8%	2,5%
Rede Básica CVA	(20,3)	(43,6)	(4,0)	-90,8%	-80,2%
ESS Amort CVA 02/03	1,2	1,3	0,0	-100,0%	-100,0%
ESS Amort CVA 03/04	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
ESS Amort CVA 04/05	1,4	1,5	0,0	-100,0%	-100,0%
Transporte Itaipu	17,7	18,8	18,5	-1,6%	4,5%
CUSD	14,1	15,7	15,9	1,2%	12,7%
Conexão	3,3	2,2	13,9	539,8%	315,3%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(17,2)	(15,9)	(20,0)	25,8%	16,5%
Total	173,5	160,8	201,8	25,5%	16,4%

CONTROLADORA					
CCC contabilizada – R\$ milhões	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Quota Caixa	98,3	51,6	65,3	26,5%	-33,6%
Quota Tarifária (1)	123,6	124,5	76,1	-38,9%	-38,4%
CVA	(25,3)	(72,9)	(10,8)	-85,2%	-57,2%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,5	0,5	0,0	-100,0%	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	3,2	3,3	0,0	-100,0%	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (5)	16,6	17,3	(39,6)	-329,2%	-339,1%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4+5	143,8	145,6	36,5	-74,9%	-74,6%

CDE contabilizada – R\$ milhões	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Quota Caixa	76,3	82,3	82,3	0,0%	7,9%
Quota Tarifária (1)	75,9	76,3	82,1	7,7%	8,3%
CVA	0,4	6,0	0,2	-96,8%	-54,3%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	1,8	1,9	0,0	-100,0%	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (4)	6,9	7,2	5,9	-17,8%	-14,3%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	84,5	85,3	88,0	3,2%	4,1%

CONTROLADORA					
Despesa com Pessoal - R\$ milhões	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Total de Desp. com Pessoal (1)	85,3	131,1	105,1	-19,8%	23,3%
Reclamações Trabalhistas	(18,5)	(68,2)	(34,6)	-49,3%	87,3%
Provisionamento de PLR	(5,8)	(6,2)	(8,3)	32,7%	43,5%
Ajustes (2)	(24,3)	(74,5)	(42,9)	-42,4%	76,9%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	61,0	56,7	62,2	9,7%	2,0%

Fundação Cesp (Controladora) - R\$ milhões					
	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Contribuição como patrocinadora	1,4	1,3	1,3	5,2%	-8,9%
Programas assistenciais	1,3	1,1	2,6	125,2%	103,4%
Subtotal de Benefícios (1)	2,7	2,4	3,9	62,4%	43,4%
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	60,5	26,7	26,7	-0,2%	-55,9%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	63,2	29,1	30,5	4,9%	-51,7%

**Eletropaulo**

mais energia na sua vida

Resultados do 3º trimestre de 2007

CONTROLADORA					
Resultado Operacional Bruto – R\$ milhões	3T06	2T07	3T07	V%	V%
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Residencial	1.227,7	1.289,7	1.228,2	-4,8%	0,0%
Comercial	836,9	890,6	799,9	-10,2%	-4,4%
Industrial	507,4	510,4	486,8	-4,6%	-4,1%
Rural	0,8	0,9	1,0	4,4%	30,7%
Poder Público	89,4	95,0	87,4	-8,0%	-2,3%
Iluminação Pública	34,0	41,5	38,5	-7,2%	13,4%
Serviço Público	36,7	37,0	36,5	-1,4%	-0,4%
Total de Fornecimento	2.732,8	2.865,3	2.678,5	-6,5%	-2,0%
Outros					
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(80,0)	(80,2)	(74,6)	-7,0%	-6,7%
Energia Livre – Amortização	(28,9)	(30,1)	(27,0)	-10,4%	-6,7%
Energia no Curto Prazo	30,3	6,9	10,0	44,2%	-67,1%
Não Faturado	25,7	(20,2)	(24,1)	19,0%	N.A.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	142,4	158,2	139,0	-12,1%	-2,4%
Outros	84,0	63,7	23,6	-63,0%	-71,9%
Total Outros	173,6	98,3	46,9	-52,3%	-73,0%
Total Resultado Bruto	2.906,4	2.963,6	2.725,4	-8,0%	-6,2%
Deduções do Resultado Bruto					
ICMS por classe					
Residencial	(256,4)	(271,9)	(260,7)	-4,1%	1,7%
Comercial	(150,6)	(161,2)	(144,8)	-10,2%	-3,9%
Industrial	(91,6)	(93,1)	(88,9)	-4,5%	-3,0%
Rural	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Poder Público	(8,7)	(9,2)	(8,3)	-8,9%	-3,8%
Iluminação Pública	(6,1)	(7,5)	(6,9)	-7,6%	12,7%
Serviço Público	(6,1)	(6,1)	(6,0)	-0,7%	-0,6%
Outros	(25,3)	(24,5)	(24,4)	-0,6%	-3,6%
Total ICMS por classe	(544,9)	(573,5)	(540,0)	-5,8%	-0,9%
Outras					
Encargos do Consumidor - ECE	0,1	(0,1)	(0,1)	5,2%	N.A.
Encargos do Consumidor - RGR	(15,8)	(15,1)	(15,5)	2,1%	-2,1%
Encargos do Consumidor - EAEE	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,0)	(2,1)	(2,1)	N.A.	3,8%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(19,2)	(19,5)	(19,5)	0,1%	1,6%
Encargos Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	0,0	-100,0%	N.A.
Encargos Consumidor - CCC	(123,6)	(124,5)	(76,1)	-38,9%	-38,4%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	(20,2)	(21,1)	39,6	N.A.	N.A.
Encargos Consumidor - CDE	(82,8)	(76,3)	(82,1)	7,7%	-0,7%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(1,8)	(9,1)	(5,9)	-34,8%	230,3%
Outras	(292,7)	(307,0)	(255,8)	-16,7%	-12,6%
Total Outras	(558,0)	(576,3)	(417,4)	-27,6%	-25,2%
Receita Líquida	1.803,5	1.813,7	1.767,9	-2,5%	-2,0%

CONTROLADORA					
Demonstração dos Resultados	3T06	2T07	3T07	V %	V %
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Receita Bruta	2.906,4	2.963,6	2.725,4	-8,0%	-6,2%
Deduções à Receita Operacional	(1.102,9)	(1.149,8)	(957,5)	-16,7%	-13,2%
ICMS	(544,9)	(573,5)	(540,1)	-5,8%	-0,9%
Encargos do Consumidor - RGR	(15,8)	(15,1)	(15,5)	2,1%	-2,1%
Encargos do Consumidor - ECE	0,1	(0,1)	(0,1)	5,2%	N.A.
Encargos do Consumidor - EAEEE	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,0)	(2,1)	(2,1)	N.A.	3,8%
Encargos do Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(19,2)	(19,5)	(19,5)	0,1%	1,6%
Encargos do Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	0,0	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - CCC	(123,6)	(124,5)	(76,1)	-38,9%	-38,4%
Encargos do Consumidor - CCC - CVA	(20,2)	(21,1)	39,6	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - CDE	(82,8)	(76,3)	(82,1)	7,7%	-0,7%
Encargos do Consumidor - CDE - CVA	(1,8)	(9,1)	(5,9)	-34,8%	230,3%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(292,7)	(307,0)	(255,8)	-16,7%	-12,6%
Receita Líquida	1.803,5	1.813,7	1.767,9	-2,5%	-2,0%
Despesas Operacionais	(1.420,4)	(1.208,6)	(1.311,2)	8,5%	-7,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(883,6)	(703,3)	(866,5)	23,2%	-1,9%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(173,5)	(160,8)	(201,8)	25,5%	16,4%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(148,5)	(160,3)	(135,7)	-15,4%	-8,6%
Materiais	(7,7)	(6,4)	(7,0)	10,0%	-9,2%
Serviços de Terceiros	(78,0)	(70,9)	(75,3)	6,2%	-3,5%
Outros	(129,1)	(106,9)	(24,9)	-76,7%	-80,7%
EBITDA	383,2	605,2	456,7	-24,5%	19,2%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	60,5	26,7	26,7	-0,2%	-55,9%
RTE	80,0	80,2	74,6	-7,0%	-6,7%
Provisão RTE	14,3	9,2	0,9	-90,0%	-93,6%
Provisão - Contingências	120,9	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	67,9	0,0	-100,0%	N.A.
EBITDA Ajustado	658,9	789,2	558,9	-29,2%	-15,2%
Depreciação e Amortização	(79,2)	(80,2)	(85,7)	6,9%	8,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	30,1	(51,4)	0,0	-100,0%	-100,0%
Receitas Financeiras	109,0	165,5	16,9	-89,8%	-84,5%
Despesas Financeiras	(173,3)	(110,4)	(90,6)	-18,0%	-47,7%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(31,3)	30,7	37,5	22,4%	N.A.
Resultado Financeiro	(95,6)	85,7	(36,2)	N.A.	-62,1%
Receitas/Despesas não operacionais	(13,8)	(6,1)	(18,5)	203,8%	34,5%
Resultado antes da Tributação	224,7	553,2	316,2	-42,8%	40,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(97,2)	(213,3)	(118,6)	-44,4%	22,1%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(80,2)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Lucro (prejuízo) Líquido	47,3	340,0	197,6	-41,9%	317,6%

CONTROLADORA			
ATIVO	30.06.2007	30.09.2007	
CIRCULANTE	4.367,8	3.735,3	
Disponibilidades	453,3	335,7	
Contas a Receber	1.781,6	1.668,6	
Provisão para Devedores Duvidosos	(183,9)	(176,3)	
Tributos e Contribuições Sociais	631,2	714,2	
Estoques	29,9	28,5	
Diferimento de custos tarifários	378,2	445,7	
Títulos e Valores Mobiliários	1.002,9	493,2	
Outros Créditos	274,7	225,7	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.825,3	1.899,1	
Tributos e Contribuições Sociais	961,7	1.044,9	
Contas a Receber	365,7	367,5	
Provisão para Devedores Duvidosos	(320,9)	(320,0)	
Diferimento de custos tarifários	295,4	218,5	
Outros Créditos	523,4	588,2	
PERMANENTE	6.706,7	6.698,4	
Investimentos	48,1	48,1	
Imobilizado	6.650,9	6.643,3	
Diferido	7,7	7,1	
TOTAL DO ATIVO	12.899,8	12.332,8	

PASSIVO	30.06.2007	30.09.2007	
CIRCULANTE	3.175,3	3.165,1	
Fornecedores	922,2	900,2	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	596,9	522,9	
Moeda Nacional	574,2	501,2	
Moeda Estrangeira	22,7	21,7	
Impostos, Taxas e Contribuições	691,3	741,8	
Folha de Pagamento	2,1	3,4	
Provisões	98,8	105,4	
Dividendos Declarados	0,7	3,4	
Outros	863,3	888,0	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.894,5	5.628,2	
Fornecedores	0,0	0,0	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	3.838,2	3.582,1	
Moeda Nacional	3.804,2	3.549,6	
Moeda Estrangeira	34,1	32,5	
Provisões	1.215,8	1.219,2	
Outros	840,5	826,9	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.829,9	3.539,5	
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	
Reservas de Capital	0,0	0,0	
Reservas de Reavaliação	2.253,0	2.236,8	
Reservas de Lucros	5,8	5,8	
Lucros (Prejuízos) Acumulados	513,5	239,3	
TOTAL DO PASSIVO	12.899,8	12.332,8	

CONTROLADORA								
Mutações da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
dez/06							mar/07	
CCC	31,1	0,0	(97,9)	(20,3)	0,0	1,1	(1,4)	(87,4)
Itaipu	13,8	0,0	0,0	(6,8)	1,1	0,4	(0,1)	8,4
ESS	25,0	(1,0)	0,0	(8,6)	0,0	0,8	0,0	16,2
CDE	28,2	6,0	0,0	(8,7)	0,0	0,8	0,0	26,4
Rede Básica	(74,1)	0,0	1,7	(2,2)	25,1	0,1	(2,0)	(51,3)
Compra de Energia elétrica	37,9	(4,9)	11,3	(32,5)	8,5	1,6	(0,5)	21,6
PROINFA	15,3	7,1	0,0	(6,4)	0,0	0,5	0,0	16,5
Total	77,3	7,3	(84,9)	(85,6)	34,8	5,4	(3,9)	(49,5)

CONTROLADORA								
Mutações da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
mar/07							jun/07	
CCC	(87,4)	(127,7)	85,5	(21,1)	0,0	(4,4)	1,3	(153,8)
Itaipu	8,4	0,0	0,0	(7,2)	1,2	0,2	(0,0)	2,5
ESS	16,2	(6,8)	0,0	(9,3)	0,0	0,4	0,0	0,5
CDE	26,4	6,0	0,0	(9,1)	0,0	0,7	0,0	24,1
Rede Básica	(51,3)	5,2	18,0	(2,3)	26,1	0,1	(0,3)	(4,5)
Compra de Energia elétrica	21,6	6,0	8,4	(35,0)	9,1	2,1	(0,3)	12,0
PROINFA	16,5	5,0	0,0	(6,1)	0,0	0,5	0,0	16,0
Total	(49,5)	(112,3)	111,9	(90,0)	36,3	(0,3)	0,6	(103,2)

CONTROLADORA								
Mutações da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
jun/07							set/07	
CCC	(153,8)	0,0	23,0	(0,4)	40,0	0,0	(3,9)	(95,0)
Itaipu	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,0)	2,6
ESS	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
CDE	24,1	0,2	0,0	(5,9)	0,0	0,6	0,0	19,0
Rede Básica	(4,5)	0,8	0,0	(0,0)	3,2	0,1	(0,3)	(0,6)
Compra de Energia elétrica	12,0	(15,8)	(15,2)	(4,4)	0,0	0,4	(0,0)	(23,2)
PROINFA	16,0	0,0	0,0	(4,8)	0,0	0,4	0,0	11,6
Total	(103,2)	(14,9)	7,8	(15,6)	43,2	1,6	(4,2)	(85,2)

CONTROLADORA			
Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	21.639.765	32.390.491	54.030.255
Resolução 96/93 (Bib's)	27.665	136.215	163.880
Subtotal	21.667.430	32.526.705	54.194.135
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	11.889.227	11.889.227	23.778.454
EUROBOND	24.464.882	474.060.000	498.524.882
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	209.394.288	400.000.000	609.394.288
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	3.586.097	250.000.000	253.586.097
CCB - Citibank	14.601.798	300.000.000	314.601.798
Outros	275.354	0	275.354
Subtotal	264.211.646	1.435.949.227	1.700.160.873
Total sem Fundação CESP	285.879.076	1.468.475.932	1.754.355.008
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	35.095.000	346.521.000	381.616.000
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	201.931.000	1.767.145.000	1.969.076.000
Total com Fundação CESP	522.905.076	3.582.141.932	4.105.047.008

Dívida Controladora	4.105.047.008
Disponibilidades da Controladora*	828.912.520
Dívida Líquida Controladora	3.276.134.488

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Composição do endividamento com Fundação Cesp (Controladora) - R\$ mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	361.402
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	187.550
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.801.740
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	2.350.692
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	136.616
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.487.308

ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS

CONSOLIDADO					
Demonstração dos Resultados	3T06	2T07	3T07	V %	V %
				3T07 x 2T07	3T07 x 3T06
Receita Bruta	2.906,4	2.963,6	2.725,4	-8,0%	-6,2%
Deduções à Receita Operacional	(1.102,9)	(1.149,8)	(957,5)	-16,7%	-13,2%
ICMS	(544,9)	(573,5)	(540,1)	-5,8%	-0,9%
Encargos do Consumidor - RGR	(15,8)	(15,1)	(15,5)	2,1%	-2,1%
Encargos do Consumidor - ECE	0,1	(0,1)	(0,1)	5,2%	N.A.
Encargos do Consumidor - EAEEE	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,0)	(2,1)	(2,1)	N.A.	3,8%
Encargos do Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(19,2)	(19,5)	(19,5)	0,1%	1,6%
Encargos do Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	0,0	-100,0%	N.A.
Encargos do Consumidor - CCC	(123,6)	(124,5)	(76,1)	-38,9%	-38,4%
Encargos do Consumidor - CCC - CVA	(20,2)	(21,1)	39,6	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - CDE	(82,8)	(76,3)	(82,1)	7,7%	-0,7%
Encargos do Consumidor - CDE - CVA	(1,8)	(9,1)	(5,9)	-34,8%	230,3%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(292,7)	(307,0)	(255,8)	-16,7%	-12,6%
Receita Líquida	1.803,5	1.813,7	1.767,9	-2,5%	-2,0%
Despesas Operacionais	(1.432,8)	(1.208,6)	(1.311,2)	8,5%	-8,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(883,6)	(703,3)	(866,5)	23,2%	-1,9%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(173,5)	(160,8)	(201,8)	25,5%	16,4%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(148,5)	(160,3)	(135,7)	-15,4%	-8,6%
Materiais	(7,7)	(6,4)	(7,0)	10,0%	-9,2%
Serviços de Terceiros	(90,4)	(71,0)	(75,3)	6,1%	-16,8%
Outros	(129,1)	(106,9)	(24,9)	-76,7%	-80,7%
EBITDA	370,7	605,1	456,7	-24,5%	23,2%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	60,5	26,7	26,7	-0,2%	-55,9%
RTE	80,0	80,2	74,6	-7,0%	-6,7%
Provisão RTE	14,3	9,2	0,9	-90,0%	-93,6%
Provisão - Contingências	120,9	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	67,9	0,0	-100,0%	N.A.
EBITDA Ajustado	646,4	789,1	558,9	-29,2%	-13,5%
Depreciação e Amortização	(79,2)	(80,2)	(85,7)	6,9%	8,2%
Receitas Financeiras	110,2	176,2	88,0	-50,1%	-20,2%
Despesas Financeiras	(137,5)	(91,1)	(88,8)	-2,5%	-35,5%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(25,6)	(50,8)	(35,4)	-30,2%	38,2%
Resultado Financeiro	(52,9)	34,4	(36,2)	N.A.	-31,6%
Receitas/Despesas não operacionais	(13,8)	(6,1)	(18,5)	203,8%	34,5%
Resultado antes da Tributação	224,8	553,2	316,2	-42,8%	40,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(97,2)	(213,3)	(118,6)	-44,4%	22,1%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(80,2)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Lucro (prejuízo) Líquido	47,4	340,0	197,6	-41,9%	316,9%

CONSOLIDADO					
Resultado Financeiro - R\$ milhões	3T06	2T07	3T07	V% 3T07 x 2T07	V% 3T07 x 3T06
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	0,0	9,6	8,3	-13,3%	N.A.
Selic - Parcela A/CVA	30,1	20,7	14,5	-30,3%	-52,0%
Selic - RTE	19,8	11,4	8,3	-27,1%	-58,1%
Selic - Energia livre	11,3	6,9	6,4	-6,9%	-43,1%
Acréscimo moratório - consumidores	16,0	17,6	15,7	-10,4%	-1,3%
Multas	5,1	2,4	2,9	19,1%	-44,2%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	5,5	19,7	19,2	-2,7%	246,2%
Outras	22,3	87,9	12,7	-85,6%	-43,2%
Subtotal	110,2	176,2	88,0	-50,1%	-20,2%
Despesas financeiras:					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(37,3)	(38,2)	(41,9)	9,8%	12,4%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(1,8)	(3,6)	1,0	N.A.	N.A.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	6,5	4,1	6,5	57,7%	-0,6%
Operações de swap	(13,9)	(13,5)	(14,7)	9,5%	6,5%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(24,7)	(18,9)	(17,9)	-5,4%	-27,4%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	1,8	2,3	2,5	6,8%	38,4%
CPMF	(11,9)	(16,9)	(13,9)	-18,0%	16,9%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(50,1)	0,7	(1,4)	N.A.	-97,3%
Outras	(6,2)	(7,1)	(8,9)	26,4%	43,2%
Subtotal	(137,5)	(91,1)	(88,8)	-2,5%	-35,5%
Variação monetária e cambial líquida:					
Moeda Nacional	(24,4)	(45,3)	(40,4)	-10,8%	65,9%
Moeda Estrangeira	(7,1)	79,6	2,3	-97,1%	N.A.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	0,2	(3,6)	5,2	N.A.	2118,8%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	5,7	(81,4)	(2,5)	-97,0%	N.A.
Subtotal	(25,6)	(50,8)	(35,4)	-30,2%	38,2%
Total Despesa Financeira	(163,2)	(141,8)	(124,2)	-12,5%	-23,9%
Total Res. Financeiro Consolidado	(52,9)	34,4	(36,2)	N.A.	-31,6%

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços

prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.